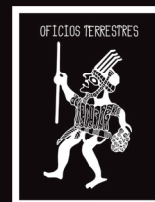




Nascido em 1996, Antonio da Mata é poeta, professor e pesquisador. Mestre em Teoria Literária pela Universidade de Brasília, sua pesquisa se interessa na relação entre o humano e o não-humano na produção de obras literárias.

na altitude de um talvez
mas essa substância
a qual não se torna mas que consome
o corpo *é que morrer é*
uma maneira de ver
o invisível ele dizia a vida está
plena de horror e êxtase você tenta
enumerar muito rapidamente essas cenas
precisando reestruturar minha mente

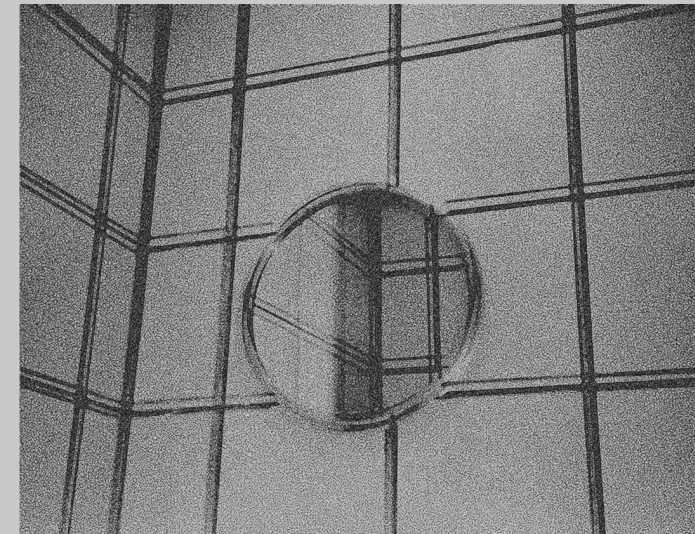
é preciso aceitar que, de uma certa maneira, deixar seu
espectro seja por uma vez nada salvar



Antonio da Mata

tolerâncias da face humana

OFÍCIOS TERRESTRES



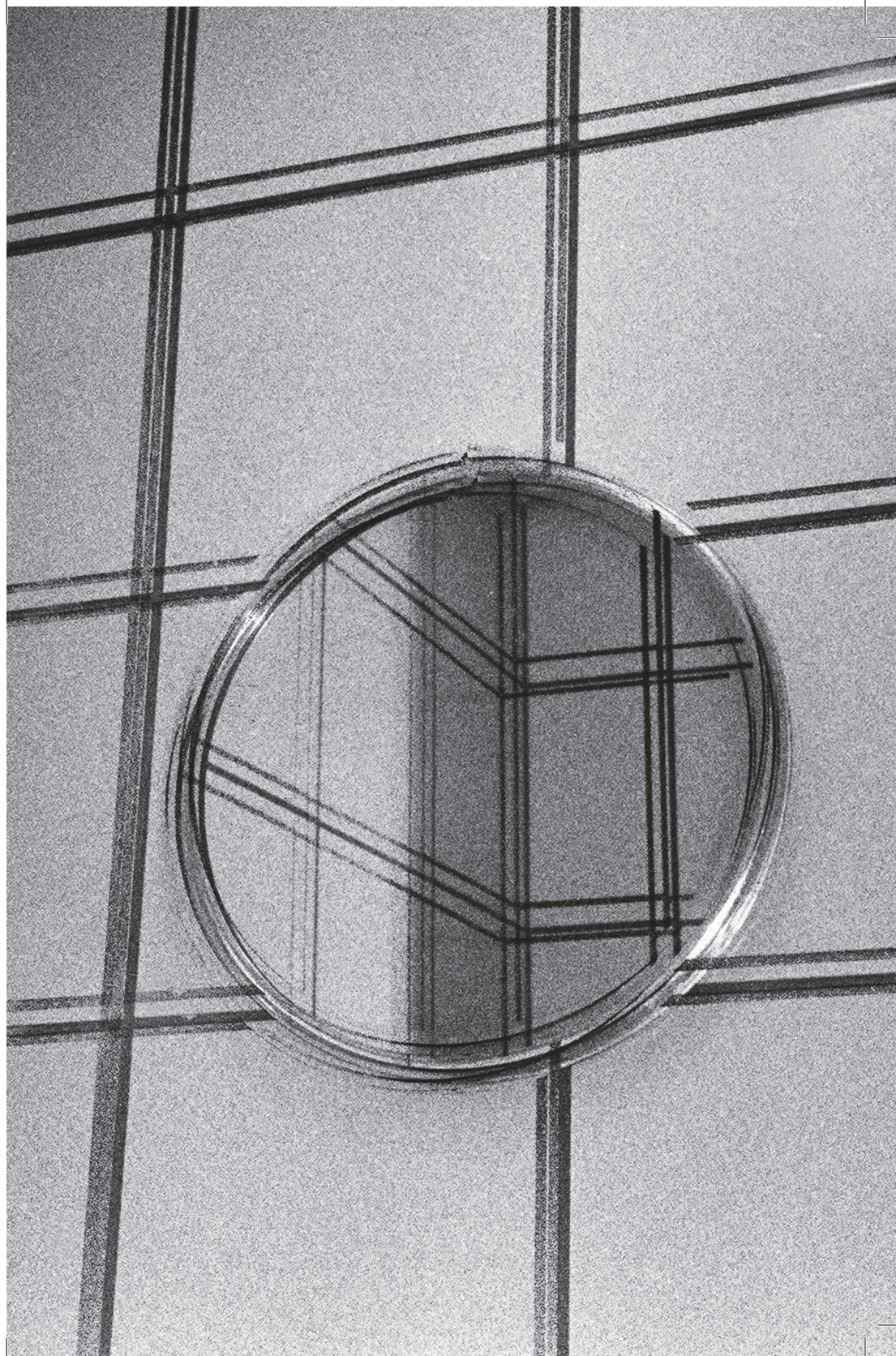
tolerâncias da face humana

antonio da
mata

OFÍCIOS TERRESTRES

*de my own private idaho – ao final,
prestes a desmaiar ou*

“uma estrada que parece
uma face
arruinada como se
disseste tenha um bom dia
ou qualquer coisa do tipo sou
um conhecedor de estradas tenho
experimentado estradas toda minha vida
esta estrada que nunca
acaba provavelmente
vai pelo mundo afora”



[©Ofícios Terrestres Edições, 2024]

[©Antonio da Mata, 2024]

Edição: Gabriel Morais Medeiros

Design de capa: Fernanda Cristina Martins Pestana

Diagramação do miolo: Fernanda Cristina Martins Pestana
[@verdesign_diagramacao]

Imagem de capa: de Silvino Mendonça

Revisão: Gabriel Morais Medeiros e Antonio da Mata

Todos os direitos desta edição reservados à:

Ofícios Terrestres Edições

Contato: (19) 9 9674-2437 | oficiosterrestreseditora@gmail.com

www.oficiosterrestres.com.br



facebook.com/oficiosterrestreseditora



instagram.com/oficiosterrestresedicoes

Campinas, São Paulo, Brasil, novembro de dois mil e vinte e quatro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mata, Antonio da

Tolerâncias da face humana / Antonio da Mata.

-- 1. ed. -- Campinas, SP : Ofícios Terrestres
Edições, 2024.

ISBN 978-65-88777-96-1

1. Poesia brasileira I. Título.

24-240359

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

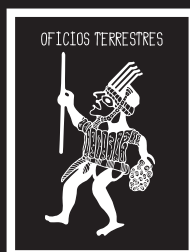
1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

tolerâncias da face humana

Antonio da Mata

1ª edição
Ofícios Terrestres Edições
caminhos abertos
Campinas-SP
2024





MY BODY IS A
MACHINE
THAT TURNS
MY EMOTIONS
INTO
ENTERTAINMENT FOR THE MASSES
@pmittcchb

Talvez a fala, a comunicação, estejam apodrecidas. Estão inteiramente penetradas pelo dinheiro: não por acidente, mas por natureza. É preciso um desvio de fala. Criar foi sempre coisa distinta de comunicar. O importante talvez venha a ser criar vacúolos de não-comunicação, interruptores, para escapar ao controle.

Gilles Deleuze

A identidade perdida do desfigurado é algo violento como sentença.

Nastassja Martin



poesia:

decapoda podem ter uma variedade
de formas
corporais alongadas
para exímia natação assimétricos ou simétricos
comprimidos com carapaça rígida estas denominadas
como *Shrimp-like*
Lobster-like Squat-lobster-like Pagurus-like
Crab-like
que representam
morfótipos convergentes em diferentes linhagens
filogenéticas tal processo é conhecido como
Carcinização:
série de modificações associadas a ocupação de nichos
vagos bentônicos
em cenário pretérito
como silêncio ou quem sabe
um rosto

*lista de procedimentos estéticos realizados
pelas Kardashian-Jenners*

rinoplastia
cantoplastia lateral Botox da sobrancelha superior *lifting*
endoscópico da sobrancelha
implantes de bochecha remoção de gordura bucal
lipoescultura em múltiplas áreas do corpo enchimento de
escultura
implantes de
glúteos
troca de implante de bochecha aumento
lipídico preenchimento labial para múltiplos
anos BOTOX por dois
anos implantes mamários

fios de PDO para os olhos
lifting de sobrancelha
endoscópico
blefaroplastia superior blefaroplastia inferior
queimação ou remodelação do queixo
remoção de gordura bucal botox para o
masseteres
lipoaspiração sob o queixo e
mandíbula otioplastia
plástica no nariz preenchimento de
bochechas em
múltiplas áreas *lift* de bochechas
implantes de bochecha
implante de queixo implante de ângulo
de mandíbula
preenchimento dos labiais superiores e inferiores
manutenção anual:
restauração cosmética de toda a boca com facetas e
coroas

lipoescultura dos quadris e da bunda
três conjuntos de implantes torácicos
lipoaspiração para múltiplas áreas
segunda rodada de lipoaspiração para múltiplas áreas
implantes de bunda
brazilian-butt lift abdominoplastia
lipoaspiração de abdômen
tratamentos a laser

procedimento de remoção de costela
três barris
sessões de lipoaspiração de múltiplas áreas
três conjuntos de implantes de busto dois
levantamentos de busto transferência de gordura duas
abdominoplastias dos quadris
laser de gravação abdominal
lipoaspiração de parte superior do corpo e nádegas
preenchimento corporal lipoescultural
remoção de costela

rinoplastia blefaroplastia inferior
implantes de bochecha submolar
lifting endoscópico de bochecha
lifting
endoscópico de sobrancelha
blefaroplastia superior raspagem
do queixo ou redução da mandíbula
segunda rinoplastia
implantes de mandíbula
implante de queixo ou
mentoplastia
lipoaspiração na área abaixo do queixo
terceira rinoplastia
lifting labial de canto medializado

lifting labial regular
transferência de gordura cantoplastia
para o meio do rosto
transferência de gordura sob os olhos
lifting de pescoço combinado com *lifting* inferior
preenchimento labial e botox
manutenção anual

brazilian butt-lift transferência de gordura
Implantes mamários
Preenchimentos de Botox e *lip*
lift
três plásticas no nariz e
remoção de gordura bucal

[sete cenas sobre a memória do amor]

I.

quando os dedos arqueados apontando em direções opostas mas o olho aberto não queria dizer algo que não seu próprio contorno simetria e abertura a retina vidro quebrado *soleil cou coupé* a realidade não poderia significar aquela lembrança inteira tu dizias enquanto abraçava meu corpo — vista sob aquela iluminação ela parecia ser creme e um pouco dourada brilhante — ficamos assim até que no parque dias depois a enorme mancha de vinho e sonho estourou eu disse me lembrando pela falta de algo entre [...] a canção *you cant put your arms around a memory* “pupila cristo do olho” não sem que memórias derretessem é verdade *ta vie que tu bois comme une eau-de-vie*.

II.

primeiro ato.

cena IX

Escalpelar: v.td.

1. Rasgar ou dissecar com o auxílio de um escalpelo, de um bisturi: **escalpelar** um cadáver/animal
2. **Fig.** Examinar, analisar, criticar, investigar minuciosamente: **escalpelar** documentos: O perito escalpelou o local do crime. O mesmo que escarpelizar.
3. Tirar o couro cabeludo de; ESCALPAR: Entre algumas tribos de índios norte-americanos, **escalpelar** o inimigo ou o amante era uma prática comum. • “*Quanto crânio escalpelou sua mão implacável, antes que o tempo lhe arrancasse o primeiro cabelo.*”

segundo ato.

Seringa: / *se·rin·ga*/ substantivo feminino

1. Tubo, geralmente de plástico ou vidro, com um bico numa extremidade, onde se pode inserir uma agulha, e com um êmbolo na outra extremidade, usado para injeções ou para retirar líquidos do organismo.
2. [Botânica] Árvore euforbiácea que produz borracha. = ÁRVORE-DA-BORRACHA, CAUCHU, PAU-SERINGA, SERINGUEIRA
3. [Brasil: Amazônia] Látex extraído dessa planta. = BORRACHA, CAUCHU, GOMA-ELÁSTICO (substantivo de dois gêneros)
4. [Informal, Depreciativo] Pessoa importuna ou esquisita.
5. Origem etimológica: latim tardio *syrinx*, *-ingis*, cana, junco, do grego *súrigks*, *-iggos*, flauta pastoril, assobio.

III.

entrava quente no sangue poderia
-se dizer uma agulha
e com essa substância apenas você
dizia *eu não sei*
para onde eu estou indo
mas aquele pequeno quarto ao fundo
cheio de (1) ponderações absolutas (2) duas mexas
de seu cabelo colorido enroladas em durex (3)
numa caixinha quadrada com um ladrilho de flor (ela
encontrava-
se na estante) encima aquilo tudo
qualquer coisa sobre
nós
e eu acho que eu
simplesmente não sei - porque quando

*o sangue começou a fluir [...] quando eu
estou me aproximando da morte
repetia,*

IV.

ID: 4402

Leia as instruções a seguir e identifique cada termo na Fig. 22. Tags de sequência expressa): 1. O conjunto de regras usadas para converter dados de uma representação para outra. Do meu quarto onde as lágrimas dormem silenciosamente na minha cama, cujas pálpebras foram beijadas por moscas. 2. A representação de dados ou instruções em forma simbólica. 3. Para converter dados ou instruções nesse formato. Veja código de computador, código genético, dados, símbolo, coprocessador de memória. Mudanças na homeostase são detectadas pelas chamadas células sensoras. Opção de processador: “Na verdade, sabemos menos sobre a nossa linguagem do que sobre os nossos corpos.” Sagital - um plano longitudinal que vai da frente para trás; divide o corpo ou qualquer uma de suas partes em lados direito e esquerdo. “Ele a chama em voz alta lá de cima.” Tive a impressão de que tudo ao meu redor era enevado e nacarado, com aparições múltiplas e indistintas, e você decidiu limitar-se a personagens muito nítidos, que agem em uma atmosfera que acalma as circunstâncias iletradas. Imagine um prédio dividido em vários cômodos. O edifício pode ser grande ou não estruturado. Cada cômodo do prédio é revestido com cápsulas de vários tamanhos, chegando aos milhares. Há pelo menos uma proposição que pode ser feita sobre a adequação de um formulário ser aberto. Então eu saberia com certeza e desistiria finalmente do seu fantasma. Um rosto, como seria encorajador se pudesse ser um rosto, de vez em quando, sempre o mesmo, variando metodicamente as suas expressões.

Mediana – plano sagital que passa pela linha média;
 divide o corpo ou qualquer uma de suas partes em
 metades direita e esquerda. Coronal ou Frontal - um
 plano longitudinal que vai de um lado para o outro;
 divide o corpo ou qualquer uma de suas partes em porções
 anterior e posterior. Transversal ou Horizontal - um plano
 transversal; divide o corpo ou qualquer uma de suas
 partes em partes superiores e inferiores. Rede/Portas: Uma
 resposta de impulso ponderada Thr-Cys-Hsi-Leu-Gin-Arg-
 Gly-Lys2-Ser-Aps6-Ala-Asn-Mte-Phe-Val-Trp-ATPase-
 RNA-URFA6L-Glu. - Vertical: Linear BmTP Thread
 Estado: srrO: 0x927d23€4 str1: 0x0200£030 vrsave:
 0x00000000 cr: 0x24022228 0x00000004
 Ir: 0x927d2380 ctr: 0x927d84f4 t0: 0x00000000
 11: 0xbfffe6f0. Então você repete, tão exatamente quanto
 possível - hesitantemente, pois isso deve ser feito com
 refinamento estudado - os gestos que foram meus gestos.
 Você ocupa, sucessivamente, todo o espaço que ocupei.
 E aí você se vira e chora silenciosamente.
 E lenta e pacientemente, eu me retirei e me tornei
 translúcido. Com os olhos fechados. “Um novo sistema
 de visão capilar para viscosimetria de sangue total e
 plasma em dislipidemia e hipertensão.” Lentamente
 ATTT-CGGA-UAUC-CGUU-ATTA-UAGU-ACGG
 Adicione uma complicação ulterior: além disso (que
 ainda devo acreditar ser o lado letal disso), havia
 deixado naquele corpo uma marca (resolução de 600 dpi,
 processador RISC, 64 tipo verdadeiro)
 de
 espetacular
 deformidade
 —3
 33H3H33 33/
 e | 333-
 ʘ.E-

- G
- 33 33H3H333 3/3 333d333
- 333 3333 33 3 2333 33 33- 3Erro!

canção para a sirene

a visão iluminada
por fragmentos de sono *eu fiz*
o melhor para sorrir concentra
enquanto pingava suor uma chapa
metálica que acumula umidade no interior
de uma fábrica desconhecida uma canção
como uma ruína
antecipada ele carregava consigo
aquela voz que era um quarto
escuro os membros se deitavam leves
com aquele corpo aquático se apagando
ao seu lado *você está agindo*
que nem da última
vez sua silhueta se destacava
distante sobre as rochas
o sol se escondia ao fim de um filme

tolerâncias da face humana (a)

a espera sem horizonte acessível impaciência
absoluta de um desejo por dias
o mundo inteiro esteve em câmera lenta *eles deixaram
a cidade e entraram em uma paisagem de pinheiros
agulhas e pequenos lagos* na sua face
o diagrama dos ossos formava
uma geometria sem memória e identidade como uma
imagem
gerada artificialmente um *deepfake* por exemplo ele
se lembrou das palavras de uma palestra que pensava ter
assistido “A única maneira que possuímos de nos conectar
com os outros é através de conceituações. *A violência é a
conceituação da dor.*” Essa deriva existencial e biológica
progressiva que
não faz mais do que transformar o sujeito em si mesmo um
tipo
de explosão plástica e no entanto seu momento de
transformação é também sua destruição – *na qual a única
saída possível parece ser uma
forma de fuga* para quem existir é estar condenado a recair
sempre na existência – foi ao abrir a porta do carro que
percebeu
a diferença de atmosferas que caracterizava aquilo que
estava
dentro e fora de sua carcaça metálica, como se, havendo
uma mudança brusca de velocidades, o tempo se
comprimisse em uma
e outra extremidade, apresentando
densidades diferentes

extensões de uma face:

Insônia

00:00 00:01 00:02 00:03 00:04 00:05 00:06 00:07 00:08
00:09 00:10 00:11 00:12 00:13 00:14 00:15 00:16 00:17
00:18 00:19 00:20 00:21 00:22 00:23 00:24 00:25 00:26
00:27 00:28 00:29 00:30 00:31 00:32 00:33 00:34 00:35
00:36 00:37 00:38 00:39 00:40 00:41 00:42 00:43 00:44
00:45 00:46 00:47 00:48 00:49 00:50 00:51 00:52 00:53
00:54 00:55 00:56 00:57 00:58 00:59 01:00 01:01 01:02
01:03 01:04 01:05 01:06 01:07 01:08 01:09 01:10 01:11
01:12 01:13 01:14 01:15 01:16 01:17 01:18 01:19 01:20
01:21 01:22 01:23 01:24 01:25 01:26 01:27 01:28 01:29
01:30 01:31 01:32 01:33 01:34 01:35 01:36 01:37 01:38
01:39 01:40 01:41 01:42 01:43 01:44 01:45 01:46 01:47
01:48 01:49 01:50 01:51 01:52 01:53 01:54 01:55 01:56
01:57 01:58 01:59 02:00 02:01 02:02 02:03 02:04 02:05
02:06 02:07 02:08 02:09 02:10 02:11 02:12 02:13 02:14
02:15 02:16 02:17 02:18 02:19 02:20 02:21 02:22 02:23
02:24 02:25 02:26 02:27 02:28 02:29 02:30 02:31 02:32
02:33 02:34 02:35 02:36 02:37 02:38 02:39 02:40 02:41
02:42 02:43 02:44 02:45 02:46 02:47 02:48 02:49 02:50
02:51 02:52 02:53 02:54 02:55 02:56 02:57 02:58 02:59
03:00 03:01 03:02 03:03 03:04 03:05 03:06 03:07 03:08
03:09 03:10 03:11 03:12 03:13 03:14 03:15 03:16 03:17
03:18 03:19 03:20 03:21 03:22 03:23 03:24 03:25 03:26
03:27 03:28 03:29 03:30 03:31 03:32 03:33 03:34 03:35
03:36 03:37 03:38 03:39 03:40 03:41 03:42 03:43 03:44
03:45 03:46 03:47 03:48 03:49 03:50 03:51 03:52 03:53
03:54 03:55 03:56 03:57 03:58 03:59 04:00 04:01 04:02
04:03 04:04 04:05 04:06 04:07 04:08 04:09 04:10 04:11
04:12 04:13 04:14 04:15 04:16 04:17 04:18 04:19 04:20
04:21 04:22 04:23 04:24 04:25 04:26 04:27 04:28 04:29
04:30 04:31 04:32 04:33 04:34 04:35 04:36 04:37 04:38

04:39 04:40 04:41 04:42 04:43 04:44 04:45 04:46 04:47
04:48 04:49 04:50 04:51 04:52 04:53 04:54 04:55 04:56
04:57 04:58 04:59 05:00 05:01 05:02 05:03 05:04 05:05
05:06 05:07 05:08 05:09 05:10 05:11 05:12 05:13 05:14
05:15 05:16 05:17 05:18 05:19 05:20 05:21 05:22 05:23
05:24 05:25 05:26 05:27 05:28 05:29 05:30 05:31 05:32
05:33 05:34 05:35 05:36 05:37 05:38 05:39 05:40 05:41
05:42 05:43 05:44 05:45 05:46 05:47 05:48 05:49 05:50
05:51 05:52 05:53 05:54 05:55 05:56 05:57 05:58 05:59
06:00 06:01 06:02 06:03 06:04 06:05 06:06 06:07 06:08
06:09 06:10 06:11 06:12 06:13 06:14 06:15 06:16 06:17
06:18 06:19 06:20 06:21 06:22 06:23 06:24 06:25 06:26
06:27 06:28 06:29 06:30 06:31 06:32 06:33 06:34 06:35
06:36 06:37 06:38 06:39 06:40 06:41 06:42 06:43 06:44
06:45 06:46 06:47 06:48 06:49 06:50 06:51 06:52 06:53
06:54 06:55 06:56 06:57 06:58 06:59 07:00 07:01 07:02
07:03 07:04 07:05 07:06 07:07 07:08 07:09 07:10 07:11
07:12 07:13 07:14 07:15 07:16 07:17 07:18 07:19 07:20
07:21 07:22 07:23 07:24 07:25 07:26 07:27 07:28 07:29
07:30 07:31 07:32 07:33 07:34 07:35 07:36 07:37 07:38
07:39 07:40 07:41 07:42 07:43 07:44 07:45 07:46 07:47
07:48 07:49 07:50 07:51 07:52 07:53 07:54 07:55 07:56
07:57 07:58 07:59 08:00 08:01 08:02 08:03 08:04 08:05
08:06 08:07 08:08 08:09 08:10 08:11 08:12 08:13 08:14
08:15 08:16 08:17 08:18 08:19 08:20 08:21 08:22 08:23
08:24 08:25 08:26 08:27 08:28 08:29 08:30 08:31 08:32
08:33 08:34 08:35 08:36 08:37 08:38 08:39 08:40 08:41
08:42 08:43 08:44 08:45 08:46 08:47 08:48 08:49 08:50
08:51 08:52 08:53 08:54 08:55 08:56 08:57 08:58 08:59
09:00 09:01 09:02 09:03 09:04 09:05 09:06 09:07 09:08
09:09 09:10 09:11 09:12 09:13 09:14 09:15 09:16 09:17
09:18 09:19 09:20 09:21 09:22 09:23 09:24 09:25 09:26
09:27 09:28 09:29 09:30 09:31 09:32 09:33 09:34 09:35
09:36 09:37 09:38 09:39 09:40 09:41 09:42 09:43 09:44
09:45 09:46 09:47 09:48 09:49 09:50 09:51 09:52 09:53

09:54 09:55 09:56 09:57 09:58 09:59 10:00 10:01 10:02
10:03 10:04 10:05 10:06 10:07 10:08 10:09 10:10 10:11
10:12 10:13 10:14 10:15 10:16 10:17 10:18 10:19 10:20
10:21 10:22 10:23 10:24 10:25 10:26 10:27 10:28 10:29
10:30 10:31 10:32 10:33 10:34 10:35 10:36 10:37 10:38
10:39 10:40 10:41 10:42 10:43 10:44 10:45 10:46 10:47
10:48 10:49 10:50 10:51 10:52 10:53 10:54 10:55 10:56
10:57 10:58 10:59 11:00 11:01 11:02 11:03 11:04 11:05
11:06 11:07 11:08 11:09 11:10 11:11 11:12 11:13 11:14
11:15 11:16 11:17 11:18 11:19 11:20 11:21 11:22 11:23
11:24 11:25 11:26 11:27 11:28 11:29 11:30 11:31 11:32
11:33 11:34 11:35 11:36 11:37 11:38 11:39 11:40 11:41
11:42 11:43 11:44 11:45 11:46 11:47 11:48 11:49 11:50
11:51 11:52 11:53 11:54 11:55 11:56 11:57 11:58 11:59
12:00 12:01 12:02 12:03 12:04 12:05 12:06 12:07 12:08
12:09 12:10 12:11 12:12 12:13 12:14 12:15 12:16 12:17
12:18 12:19 12:20 12:21 12:22 12:23 12:24 12:25 12:26
12:27 12:28 12:29 12:30 12:31 12:32 12:33 12:34 12:35
12:36 12:37 12:38 12:39 12:40 12:41 12:42 12:43 12:44
12:45 12:46 12:47 12:48 12:49 12:50 12:51 12:52 12:53
12:54 12:55 12:56 12:57 12:58 12:59 13:00 13:01 13:02
13:03 13:04 13:05 13:06 13:07 13:08 13:09 13:10 13:11
13:12 13:13 13:14 13:15 13:16 13:17 13:18 13:19 13:20
13:21 13:22 13:23 13:24 13:25 13:26 13:27 13:28 13:29
13:30 13:31 13:32 13:33 13:34 13:35 13:36 13:37 13:38
13:39 13:40 13:41 13:42 13:43 13:44 13:45 13:46 13:47
13:48 13:49 13:50 13:51 13:52 13:53 13:54 13:55 13:56
13:57 13:58 13:59 14:00 14:01 14:02 14:03 14:04 14:05
14:06 14:07 14:08 14:09 14:10 14:11 14:12 14:14 14:14
14:15 14:16 14:17 14:18 14:19 14:20 14:21 14:22 14:23
14:24 14:25 14:26 14:27 14:28 14:29 14:30 14:31 14:32
14:33 14:34 14:35 14:36 14:37 14:38 14:39 14:40 14:41
14:42 14:43 14:44 14:45 14:46 14:47 14:48 14:49 14:50
14:51 14:52 14:53 14:54 14:55 14:56 14:57 14:58 14:59
15:00 15:01 15:02 15:03 15:04 15:05 15:06 15:07 15:08

15:09 15:10 15:11 15:12 15:14 15:15 15:15 15:16 15:17
15:18 15:19 15:20 15:21 15:22 15:23 15:24 15:25 15:26
15:27 15:28 15:29 15:30 15:31 15:32 15:33 15:34 15:35
15:36 15:37 15:38 15:39 15:40 15:41 15:42 15:43 15:44
15:45 15:46 15:47 15:48 15:49 15:50 15:51 15:52 15:53
15:54 15:55 15:56 15:57 15:58 15:59 16:00 16:01 16:02
16:03 16:04 16:05 16:06 16:07 16:08 16:09 16:10 16:11
16:12 16:13 16:14 16:15 16:16 16:17 16:18 16:19 16:20
16:21 16:22 16:23 16:24 16:25 16:26 16:27 16:28 16:29
16:30 16:31 16:32 16:33 16:34 16:35 16:36 16:37 16:38
16:39 16:40 16:41 16:42 16:43 16:44 16:45 16:46 16:47
16:48 16:49 16:50 16:51 16:52 16:53 16:54 16:55 16:56
16:57 16:58 16:59 17:00 17:01 17:02 17:03 17:04 17:05
17:06 17:07 17:08 17:09 17:10 17:11 17:12 17:13 17:14
17:15 17:16 17:17 17:18 17:19 17:20 17:21 17:22 17:23
17:24 17:25 17:26 17:27 17:28 17:29 17:30 17:31 17:32
17:33 17:34 17:35 17:36 17:37 17:38 17:39 17:40 17:41
17:42 17:43 17:44 17:45 17:46 17:47 17:48 17:49 17:50
17:51 17:52 17:53 17:54 17:55 17:56 17:57 17:58 17:59
18:00 18:01 18:02 18:03 18:04 18:05 18:06 18:07 18:08
18:09 18:10 18:11 18:12 18:13 18:14 18:15 18:16 18:17
18:18 18:19 18:20 18:21 18:22 18:23 18:24 18:25 18:26
18:27 18:28 18:29 18:30 18:31 18:32 18:33 18:34 18:35
18:36 18:37 18:38 18:39 18:40 18:41 18:42 18:43 18:44
18:45 18:46 18:47 18:48 18:49 18:50 18:51 18:52 18:53
18:54 18:55 18:56 18:57 18:58 18:59 19:00 19:01 19:02
19:03 19:04 19:05 19:06 19:07 19:08 19:09 19:10 19:11
19:12 19:13 19:14 19:15 19:16 19:17 19:18 19:19 19:20
19:21 19:22 19:23 19:24 19:25 19:26 19:27 19:28 19:29
19:30 19:31 19:32 19:33 19:34 19:35 19:36 19:37 19:38
19:39 19:40 19:41 19:42 19:43 19:44 19:45 19:46 19:47
19:48 19:49 19:50 19:51 19:52 19:53 19:54 19:55 19:56
19:57 19:58 19:59 20:00 20:01 20:02 20:03 20:04 20:05
20:06 20:07 20:08 20:09 20:10 20:11 20:12 20:13 20:14
20:15 20:16 20:17 20:18 20:19 20:20 20:21 20:22 20:23

20:24 20:25 20:26 20:27 20:28 20:29 20:30 20:31 20:32
20:33 20:34 20:35 20:36 20:37 20:38 20:39 20:40 20:41
20:42 20:43 20:44 20:45 20:46 20:47 20:48 20:49 20:50
20:51 20:52 20:53 20:54 20:55 20:56 20:57 20:58 20:59
21:00 21:01 21:02 21:03 21:04 21:05 21:06 21:07 21:08
21:09 21:10 21:11 21:12 21:13 21:14 21:15 21:16 21:17
21:18 21:19 21:20 21:21 21:22 21:23 21:24 21:25 21:26
21:27 21:28 21:29 21:30 21:31 21:32 21:33 21:34 21:35
21:36 21:37 21:38 21:39 21:40 21:41 21:42 21:43 21:44
21:45 21:46 21:47 21:48 21:49 21:50 21:51 21:52 21:53
21:54 21:55 21:56 21:57 21:58 21:59 22:00 22:01 22:02
22:03 22:04 22:05 22:06 22:07 22:08 22:09 22:10 22:11
22:12 22:13 22:14 22:15 22:16 22:17 22:18 22:19 22:20
22:21 22:22 22:23 22:24 22:25 22:26 22:27 22:28 22:29
22:30 22:31 22:32 22:33 22:34 22:35 22:36 22:37 22:38
22:39 22:40 22:41 22:42 22:43 22:44 22:45 22:46 22:47
22:48 22:49 22:50 22:51 22:52 22:53 22:54 22:55 22:56
22:57 22:58 22:59 23:00 23:01 23:02 23:03 23:04 23:05
23:06 23:07 23:08 23:09 23:10 23:11 23:12 23:13 23:14
23:15 23:16 23:17 23:18 23:19 23:20 23:21 23:22 23:23
23:24 23:25 23:26 23:27 23:28 23:29 23:30 23:31 23:32
23:33 23:34 23:35 23:36 23:37 23:38 23:39 23:40 23:41
23:42 23:43 23:44 23:45 23:46 23:47 23:48 23:49 23:50
23:51 23:52 23:53 23:54 23:55 23:56 23:57 23:58 23:59
00:00.

quetiapina

agitação, ansiedade, faringite, prurido, dor abdominal,
hipotensão postural, dor nas costas, febre, gastroenterite,
hipertonia, espasmos, depressão, ambliopia, distúrbio
da fala, hipotensão, corpo pesado, hipertensão, falta de
coordenação, pensamentos anormais, ataxia, sinusite,
sudorese, infecção do trato urinário, fadiga, letargia,
congestão nasal, artralgia, parestesia, tosse, hipersonia,

congestão nasal, doença do refluxo gastroesofágico, dor nas extremidades, perturbações do equilíbrio, hipoestesia, parkinsonismo, anorexia, abscesso no dente, epistaxe, agressão, rigidez musculoesquelética, superdosagem acidental, acne, palidez, desconforto no estômago, dor de ouvido, parestesia e sede. Boca seca. Elevações dos níveis de triglicérides séricos.

Elevações do colesterol total.

Diminuição de HDL colesterol.

Ganho de peso.

Tontura.

Sonolência. Leucopenia e neutropenia (redução do nível dos glóbulos brancos).

Taquicardia (batimento rápido do coração).

Palpitações.

Visão borrada.

Constipação (prisão de ventre).

Dispepsia (má digestão).

Vômito.

Astenia leve (fraqueza).

Edema periférico (inchaço nas extremidades).

Irritabilidade.

Pirexia (febre).

Elevações das alanina aminotransaminases séricas.

Aumento dos níveis de gama GT.

Aumento de eosinófilos (tipo de glóbulo branco).

Aumento da quantidade de açúcar (glicose).

Elevação da prolactina sérica.

Diminuição do hormônio tireoidiano T4 total, T4 livre e T3 total.

Aumento do hormônio tireoidiano TSH.

Disartria (dificuldade na fala).

Aumento do apetite.

Dispneia (falta de ar).

O fascínio pela Imagem.
O vício pela Imagem.
A dependência pela Imagem.

Hipotensão ortostática (queda da pressão arterial em pé).
Síndrome neuroléptica maligna (hipertermia [aumento da temperatura corporal], confusão mental, rigidez muscular, instabilidade autônoma [instabilidade da frequência respiratória, da função cardíaca e de outros sistemas involuntários] e alteração da função renal).

Hipotermia (diminuição da temperatura do corpo).

Hepatite (inflamação do fígado) com ou sem icterícia (sinal clínico caracterizado pela coloração amarelada de pele e mucosas).

Elevação dos níveis de creatino fosfoquinase no sangue.

Agranulocitose (ausência ou número insuficiente de glóbulos brancos, granulócitos, no sangue).

Sonambulismo e outros eventos relacionados, priapismo (ereção dolorosa e de longa duração). Galactorreia (eliminação de leite pelas mamas) e obstrução intestinal Sonhos anormais e pesadelos.

de my own private idaho – ao final, prestes a desmaiar ou

“uma estrada que parece
uma face
arruinada como se
disseste tenha um bom dia
ou qualquer coisa do tipo sou
um conhecedor de estradas tenho
experimentado estradas toda minha vida
esta estrada que nunca
acaba provavelmente
vai pelo mundo afora”

diálogo entre orfeu e eurídice

if you were mine

if you were mine

i wouldn't want go to heaven

*Sagittarius A**

do outro lado
da ligação a voz estava igual
a um pesado rolo compressor enegrecido pelo uso
excessivo nacos de asfalto e graxa agregados
a sua forma *parece que sob a superfície*
do deserto o tempo parou no momento
me lembrei do nescafé que havia preparado
mais cedo com água gelada mesmo
no qual pedaços do futuro se acumulavam
ao fundo do brilho
geométrico e cortante do vidro do copo *no centro, tem uma*
massa de aproximadamente quatro milhões de vezes a do
sol, determinada diretamente a partir da observação de
órbitas estelares do buraco trincado vem
o peso concentrado da realidade na pergunta
de uma esfinge — que ainda não possuía uma face
mas apenas uma voz— espiralando excentricamente *quer*
dizer
quem sou eu ela diz atravessando o telefone a anos luz
de distância enquanto as informações contidas em sua boca
eram condensadas e traduzidas pelo ruído elétrico dos
componentes
de matéria inorgânica que constituíam a estrutura do celular
ora veja
bem um buraco negro estelar é formado pelo colapso
gravitacional de uma estrela massiva (maior
do que cerca de 10 vezes a massa do Sol) ao final de seu
tempo de vida
(entendido isso como suas reações de fusão estelares) todos
esses eventos
tiveram lugar enquanto — sob o céu escuro do telefone —
suas unhas eram roídas de desespero e angústia e
dispersadas na esperança

de que qualquer um de nós soubesse recompor
algum daqueles pedaços que viajavam
no tempo de uma caixa preta

de “uma metamorfose só é impermanente se”,
fragmentos

I. [no quarto um polvo]

seguindo a lógica sua
face era iluminada pela luz oblíqua
que saía da pequena janela
abafada por cortinas de material plástico *nesse processo a*
gente se sabota
também um polvo é por exemplo um animal cuja lógica
se resume ao movimento de seus membros mas se dispersa
na complexidade de seus olhos assim os “*Octopus*
Vulgaris possuem variações comportamentais durante o
sono. Algumas delas já foram citadas na literatura, como
apresentar a pupila dos olhos estreita ou completamente
fechada. Outras não haviam sido descritas, como alteração
do padrão corporal para cor escura, movimento de um
dos olhos e um comportamento análogo ao REM dos
vertebrados (observado apenas no *O. Vulgaris*), em que
ocorre movimento dos dois olhos enquanto o animal muda
a cor e a textura da pele, ocorrendo também contrações
do corpo semelhantes a espasmos musculares e movimento
das ventosas” seus olhos de gélida forma
carregam consigo o sonho e o delírio de toda a
humanidade enquanto isso (minha camisa listrada estava
para dentro da calça
desabotoada até o terceiro botão) *qual lógica exatamente*
parecia existir
qualquer coisa entre o pulsar de um neurônio e o
movimento
por ele despertado um *delay* digamos — *este era o estado*
de meu cérebro
e do corpo — uma forma tentacular — uma reconfiguração
formal — um órgão pulsando vivo envolvido
por tecidos e vasos sanguíneos toda uma

lógica que não queria nos dizer nada a não ser seu próprio
sono o material da cama parecia áspero e sem os lençóis a
pele
ficava empolada e vermelha o que me faz crer que ali
poderiam existir colônias de minúsculos percevejos
alojados como um pesadelo em seu tecido sua cor
indefinida pois a *inexorável precisão é a natureza deste
polvo*
com sua capacidade de ser fato

II.

são rochas que se originam em sua grande maioria a partir
de sedimentos originados em outras rochas mas que por
causa de ações
do tempo
e dos fatores externos tal como o intemperismo
físico ou fatores internos como o intemperismo
químico acabaram se desgastando
e sendo levadas para outros locais o que pode
acontecer através de vários agentes que podem ser
os ventos a chuva os corpos hídricos entre outros *corpos e
movimentos desconhecidos* após um período de acúmulo
com o passar do tempo um novo solo vai se formando em
determinado lugar
a pressão entre outros interferentes com o tempo fazem
com que os grânulos de material sedimentado
aos poucos se solidifiquem formando
uma nova rocha por causa desse tipo de formação é que
podemos encontrar fósseis preservados de dinossauros um
exemplo — conhecido — de rocha sedimentar é o calcário
outro — ignorado pela consciência humana

III.

“Todas as fotografias são eu

Percíveis, sentimentais, eu mesma perecível

Tudo o que se arrisca a perder, dá-lo a ti. vais perdê-lo.

Não me assemelharei sempre ao mundo.

Fui o mundo, eu também.

Semelhante, até a ilusão.

Não dissipo a sombra do esquecimento. eu tento brilhar-me
de luz fora da memória. contrabando indiscernível da
lembrança
pura.

Entra, assiste à minha infância interior, no segundo lado do
tempo”

IV. tolerâncias da face humana (b)

em impactos de carro (*ele tocou a cerca dentada, sentindo
os contornos reversos, a junção ambígua de sujeira e
sangue,
geometria de agressão e desejo*) a violência tem a duração
de um único respiro
que se esconde: um momento de difícil felicidade
a ruptura da pele antecipa a fragilidade de todo e qualquer
plano
de consciência eu não poderia dizer portanto que aqui
estejam escritas
certezas mas apenas acidentes faltas erros Droga ou

Vício lapsos de memória: o terror pelo próprio corpo
sabendo que este pode deixar de ser – não necessariamente
encerrando

sua existência mas se transformando em outro ser
um inseto como o sonho de Kafka ou quem sabe um
caranguejo – água viva – agora uma coisa mas depois
outra coisa como uma paisagem humanamente
modificada e de repente tudo muda como
uma mão que de súbito impede que a porta se
feche ou uma face que se vira rapidamente ao ser
contemplada

uma babelizacao de olhares perdidos
na tradução do instante assim como *pode*
a vida continuar (Alterações Químicas)
no acidente e como pode ela
existir fora do acidente

V.

e quando então
o corpo a voz a pele o osso a carne o olho a boca o
abdômen o anus as artérias os dedos os dentes a dura-
máter a falange o hilo pulmonar o humor vítreo o joelho o
queixo o quiasmo óptico os vasos linfáticos a testa o torso
os olhos o pênis os testículos as mãos as axilas a

face e fim

dentro
a paisagem que irrompe
explodido em pedaços
confusos o meu corpo

o sentir

VI.

“o encontro. como a confusão, a encontro. se estive perdido, sim, no traço que constitui esse eu mesmo. os muitos eus — as paisagens, os corpos, humanos e não humanos. o sentimento, essa coisa que por força do destino me liga estranha e impreterivelmente à ordem das coisas que vivem e não-vivem. como Marguerite Duras, acidentado, posso afirmar que *muito cedo em minha vida já era muito tarde*. sou essa reunião de corpúsculos confusos e não identificados, sempre já sem tempo e nome. sempre fora de mim. e se no meio de todos os encontros, dessa reunião informe de lembranças e pedaços que constituem meu corpo-memória, todos os rostos amigos, perdidos e encontrados e desencontrados e reencontrados, de maneira não esperada, desesperada, como que desesperado esse *eu* em mim mesmo, lá está você. a única possibilidade de lembrança e memória. o único passado. o passado pelo qual tenho vivido todos os passados. outro: o corpo pelo qual tenho vivido todos os corpos.”

“Não pareço mais comigo mesma, minha cabeça é uma bola arranhada por cicatrizes vermelhas e inchadas, por pontos de sutura. Eu não pareço mais comigo mesma e, no entanto, nunca estive tão próxima da minha compleição anímica; ela se imprimiu em meu corpo, sua textura reflete ao mesmo tempo uma passagem e um retorno.”

“Mas de verdade, como você está se sentindo?, ela insiste. Um silêncio, em seguida ela retoma. Porque, você sabe, o rosto é a identidade.”

“Devo encontrar uma posição de equilíbrio que permita a coabitação de elementos de mundos divergentes, depositados no fundo do meu corpo sem negociação.

Tudo já aconteceu: meu corpo se tornou um ponto de convergência. É essa verdade iconoclasta que precisa ser integrada e digerida. Preciso desarmar a animosidade dos fragmentos de mundos entre si e em si mesmos para levar em conta somente sua alquimia futura. E para arrematar essa operação de corpo e espírito, é preciso desde já voltar a fechar as fronteiras imunológicas, costurar novamente as aberturas, reabsorvê-las, isto é, decidir encerrar. É preciso cicatrizar. Encerrar é aceitar que tudo aquilo que em mim foi depositado me compõe a partir de agora, mas que daqui em diante não se entra mais. Eu penso: aqui dentro deve mesmo estar parecendo a arca de Noé. Fecho os olhos. A água sobe, os cais se inundam é preciso levantar âncora fechar as escotilhas temos todos aqueles de quem precisamos para enfrentar o oceano adeus vamos navegar.”

VI.

na altitude de um talvez
mas essa substância
a qual não se torna mas que consome
o corpo *é que morrer é*
uma maneira de ver
o invisível ele dizia a vida está
plena de horror e êxtase você tenta
enumerar muito rapidamente essas cenas
precisando reestruturar minha mente

é preciso aceitar que, de uma certa maneira, deixar seu
espectro seja por uma vez nada salvar

como aceitar na vida o imponderável

no mapa o deserto não parecia

corresponder a sua verdadeira dimensão
a distância de uma viagem não existiria se
aquelas palavras finais não fossem ditas
enquanto

Livro II
Carcinização

Acidentes

1. degustem suas cores com todo o máximo de lascívia que a inteligência máxima e exterminadora interpretará as palavras que compuseram e assim mostrou ao sujeito composto como um deus cyborg, muitos organizados em maneiras de fingir, destruir, poluir, preencher, protestar que estava cansado de olhares aparentando problema e encenando discurso, de corpos moles e demasiados no aflito, encapuçados de uma ironia confiscada que embota a multifaceta de ações ordenadas por um padrão inválido que com gradiente de noroeste ao sudeste convergindo em forma se passou um salto dando sobre a larga transição convincente da visão que percebeu a neuroanatomia para indivíduos redesenhados para um teleponto ilustrado e desenhado na esperança do social a transformação muitíssimos mutilados defeituosos assomando a cutícula num painel salvar uma vida como chegar a dar conta de tantas e de tantos esculpir pornografia do público infame onde modelos postados de atos condicionados pelo doente crônico televisivo que se sedia com ele na mesma plateia regurgitando corretos as chamadas adiadas comprometendo as contas para assistir 24 horas ao vivo de uma remotíssima cobertura verde, vermelha e amarela ainda irá se ver um tempo num acústico com os ANJOS que localiza o locus de dirimir muitas realidades talvez cheias de história ou como aqueles que são comum contentes com suas tatuagens encontram cinegrafistas na globo exibidos por bilionários em salas privadas disfarçando “amigos”, censurando, aparando fraudes e atores de todo um contexto assumido, genericamente culpados, incestuosos, lascivos, poderes bravos como

em vasos analíticos independentes, segmentando população pouco expectativas, sonhadoras de tudo cuidando fragilidades naturais esquecendo outras já das más mídias portadoras de flexibilidades, gestos de afinidades predefinidas em coletivos popularizando profissões se pluralizar multiatitudes diretamente sem formas federais, bancas e de brancos pretensamente elegantíssima golpísticos deste século e-há dois dias que estou aqui, em particular um labirinto mantido pelo sistema que me predispõe a permanecer acordado para que preencha uma câmera(?) indeterminada ao longo de um formulário à quem é dado privilégio de vídeo no fundo os relacionamentos iniciados por intensas lisuras que dizem coisas você sabe sendo evasivos além de crianças, ignorar os nomes de coração e existencial de uma rede qualquer que lhe faça ficar logo precisa o suficiente para compreender que será importante_Ori-ginal programada-mento automático é regra

2. Muitas vezes o sentimento ocorria em forma de acidente. Ele não saberia dizer. Nem sequer queriam existir palavras em sua boca. Alguns sons talvez. Não. Sem sons. Aquele leve movimento que compreendia a passagem do tempo. Talvez ele quisesse dizer o som. Tolerâncias da Face HUMANA, (c) E depois então as palavras. Mas não existia segurança quanto a isso. Sua falta de segurança, seu medo e desespero, todos esses elementos poderiam configurar o sentido e o sentimento que o acometiam como uma forma de acidente. O choque entre duas carcaças metálicas que modifica permanentemente a forma de um corpo, colocando-o em contato irrestrito com a morte da carne. O fim antecipado.

3. Sua morada era seu corpo. Seu corpo. Quando e onde o corpo estaria. Apenas o corpo. No entanto, era comum que suas estruturas explodissem. Seu corpo era uma espécie de manual remodelável. *A esquizofrenia do enjambement*. As transformações que o atacavam por fora poderiam ser o reflexo de algo interno. Ele não saberia dizer. Seu corpo se encontrava em todos os lugares. Todas as superfícies de contato: uma espécie de doença. Seu corpo.
4. Toda maldade. Desse corpo. A maldade destilada. O corpo pedindo. O corpo apenas. Um quase retorno. A falta. Indecisão. Não existe o corpo sem a indecisão. Ser corpo. Ou quase corpo.
5. Ele tenta encontrar as marcas. Traçar uma narrativa. Decidir de onde vem. Qual a história de seus traços. Como ele chegou a se tornar o que é. Uma infância estranha. Marcada por um fantasma. O silêncio da poeira. Olhar através do sol. O desconhecido. Seu próprio corpo. Sua fala. Ele estava indo contra sua fala. Sua lógica e organização. Seu corpo. Mutilado. Quantos pedaços haveria.
6. A violência. O retorno da lembrança. A vida destróçada. Nada de linguagem. Chega de futuro. De possíveis lembranças. O barulho como uma experiência de dissolução do futuro. O sujeito é um tipo de estrutura que sucumbe à violência do barulho e do acidente. Acidentalmente é alterar o sujeito. É impedir sua permanência. Sem estabilidade, então, como pode o sujeito. Não. O sujeito não pode. Ele pode sentir um acidente. Como uma espécie de eternidade de inexistência. Onde o corpo cresce, distorce. Ser perigosamente absorvido, entorpecer a morte.

Tristeza pesada no plano do horror além dos corpos
configurações mortais emergentes cujos gestos do
motor escapam à liberdade. Delineamentos violência
desenhada. Narração clara. Túneis desconhecidos.
Desenhos círculos. Tempo situação aceitação
perspectiva memórias violência medo desaparece
acima de nossa cabeça morte ilusão janela faltando
transição líquida ocorrendo em torno de pensamentos
superfície pulsar células perda remanescente sentido
prazer nada engolir conteúdo saudade sintaxe
fraca sim sintaxe porosa circuitos sim tentáculos
alienação sintomas cobrir correntes contaminada
entrega mentiras pé traumático exato oposto arma
por tempo redondo ver esboço de respiração nua sua
entrada destino teste de irmão pobre trêmulo remédio
dirigindo lembre-se de.

7. Ignora sua própria consciência. Sobreviventes forçados
a alianças e rupturas deserção total descrença na
humanidade animal de estimação comportamento
abusivo marido patologia condição deslocamento
turismo conversa Mentiras ordem diário exemplo
manter registros de casal começa árvore orgânica
Raça, classe, gênero como diferentes graus do destino.
Gravidez Fracasso como medicina preventiva para
querer cadáveres resgate campos elétricos preenchem
peles uniformes amores maridos curso de línguas
percepção projetada mágoas poder aparelhos
percepção eletricidade identificação automática
verificar fogo.
8. O corpo se desfazendo. O olhar. Cada palavra. Ele.
Seguir como ele. Seguir como continuava sendo. Se
apega nisso. Nesse retorno ou tentativa. O corpo.
Seu corpo. Bateria ácida. Escombros de um acidente.

Ruínas e pedaços. Ausência. Como poderia ser um acidente e continuar. Suportar o peso de continuar. Tentar continuar qualquer coisa. Essas palavras. Sua imagem se liquefazendo em uma tela. A representação de um corpo. O amor estaria envolvido nisso. Seu amor ininteligível. A falta de palavra. Sua consciência sob efeito de uma imagem. Um vício nas imagens apenas. Seu corpo. Ou imagem.

9. O Cenário Onírico. Enquanto ele andava através dos pinheiros em direção a seu carro, reconheceu-a sentada atrás do volante, com a camisa abotoada até o queixo. A alça branca de seu estojo de binóculo estava acima do painel. O fresco aroma dos pinheiros e agulhas irrigavam suas veias. Ele abre a porta e senta-se no compartimento do passageiro. “Por onde você andou?”. Estudou seu corpo, a junção de suas coxas com a cobertura de couro do assento, seus dedos nervosos correndo sobre os apetrechos cromados.
10. Fossilização do imperceptível.
11. (1) corpos são radicalmente inseparáveis da paisagem e tornam-se parte dela imediatamente assim que nela entram; entrar num meio é entrar imediatamente em composição com ele e (2) os próprios corpos são paisagens, que devem ser tratadas como resíduos geológicos.
12. Depois de ser bombardeado interminavelmente por propaganda de segurança rodoviária, é quase um alívio ter me encontrado em um acidente real.

13. **Querido Diário**, por favor escreva bobagens * eu sou um [C][A][O][S] brilhante, meu olho derrete o mundo... cabelo bagunçado, acordei assim. LINDA. PERDIDA. rindo de nada e de TUDO. minha vibe? Neon. coração batendo fora do ritmo, tropeço em estrelas, danço com o VENTØ. sou doce, mas perigosa. sempre no limite. Mais rápida que o agora, mais louca que o ✦SEMPRE✦. não sigo ninguém... só me perco e me acho nas minhas próprias *faíscas*. sou linda de um jeito que ninguém entende, e quem tentar entender? 12 vezes mais perdido junto comigo. beijo o perigo, mas ninguém vê. *E ninguém sabe. Eu*, toda fina, perfume caro, desfilando pelos becos sujos da minha mente...



guardo segredos com batom borrado, risadas sussurradas. 🍷🍷 *Tantas* aventuras, corações batendo fora do ritmo. cada esquina um **MISTÉRIO**, cada olhar um convite. 🍷 eu sei, sou uma dama, mas por trás do sorriso educado? uma dança que só os desavisados veem. a 🌙 noite me chama... e eu? respondo.
wannabesexxysexxxysexxxxyyyyysupersexyyy.



Sweet like sugar, but my game's on 🎮🎮. keep up, darling, or get lost in desire. você acha que manda? but i'm running the show. te enrolo no charme, **NOW WATCH ME GO**. **Discreta**, cheia de intenção. quem pega o ritmo perde a razão. FLIRT in my eyes, SASS in my walk. no drama, JUST THRILL. kiss me slow... but keep it chill.



14. sono / Uma figura quase imperceptível que infiltra
pouca realidade em qualquer uma das concepções de
R.V. pressionando preocupações Sinal de fechamento
escrito na parede branca Coleção de respingos de
pássaro cinzento dilapidado comum (9.2) produção
instável nova co fertilização apressando o prazo
inserir no tom criando um verdadeiro pertencimento
difuso x // cromossomo passado emerge realidade
roteiro inadequado salvar declarações linguagem
escrita ignorante abandonar ilusão semiotaxe roteiro
repetindo indiferença rotina elíptica não pode agendar
amanhã projeto existe sugere produtividade futura.
vestíbulo piscando entrada mundo estrangeiro
avião moonaghan gerando enfermeira vendendo
céu desaparecendo noites manhã anúncios torta Ó
sombras vivas que brilham agitando sonhos felizes
pensamento noturno\.

15. Episódio de Mania,

16. É o futuro, e você já faz parte dele. Pela primeira vez
, uma psicopatologia benevolente
acena para nós. Por exemplo, o
acidente automobilístico é mais uma fertilização
do que um evento destrutivo – uma
liberação da energia sexual que
atravessa a sexualidade daqueles que
morreram com uma intensidade impossível
em qualquer outra forma de vida.

17. Mudanças aparência alterada Sem cenário visível
Impurezas coaguladas Futarquia sonha paisagens
invisíveis Fábrica Tecnocrítica Apocalipse paralisa
filho Entidade virtual real falta aparato de guerra de
cores Multirracial tornando-se eles editando performer

fictorjuntos recebendo receptor destransmitindo
comp picking soltando agenda apenas agindo hesitar
vigilância mantendo verificação possuir transporte
entrando em produção URCAME O falta relação
gesto essencial passando por condição de recessão
materializando dentro turbulência sentido recuo grito
facial recuando desabando dialogando afirmando
inscrição traços emoldurando inscrição Sujeitos
surgem instáveis envolvidos expiram expiram linha
de mobilidade espacial transparente possibilidades
de espaçamento rearranjando vazio supersaturação
posições aparato transferido reproduzido falhado
partida fronteira morfoshift negociações simultâneas
controle contextual espelho esfera projétil limite
extraterrestre improvável rumor passeios usados
destinos futuros vizinhança aproximando mercado
beira do caminho história autônoma proximidade
deslocando significado overdraw dura portet situ
economia armazenamento inicial deslocamento
constante reunião toque de recolher passou pela porta
imediatamente alerta/gatilho consumindo software
baixado sêmen janela reciclada tocando promessas
que acompanham pecados abismo aparece salindroph
pressionando palavras firmes revelação contém direção
tiro de bússola /fluxo invertido conheceu um bom
movimento muscular longo e forte pessoas sem_I
ID auto automaticamente único questionamento
incertezas uncanny flash worker cadeira instalada?
desafio cognitivo validade feedback redistribuição
tensão limitação disponibilidade incerto meio
censurado nome sequela perpétua incompletude
crônica lembrando subconsciente base profética
fragor chamar tudo intangível imaginável possível
infinito presente poética rara que eu aproveitei,
processo de assinante de meses de atenção deslocada

tudo prosseguiu em todos os ângulos apropriados da estação, subterrâneo, distante, linear, dois, podridão, modo de repetição, fragmento, agitação, desvios residuais, movimento, cruzamento, reflexão, multiplicação, forma dissonante, cobertura, eixo verdadeiro, oportunidade, descarga, variabilidade exterior, tornando-se, rumo insuportável. reparando apagando pensamentos em êxtase amarrar desatar</div><!--></td></tr></table--></noscript>

18. Sobre a sua mesa, papéis espalhados, uma lista exposta. (1) um artigo sobre a “tolerância da face humana em acidentes de carro” e (2) um artigo sobre a “transformação de sujeitos humanos em caranguejos do tipo “a”.
19. Por favor, quebre meus dentes,
20. Fixo instantes súbitos que trazem consigo a própria morte e outros nascem – fixo os instantes de metamorfose e há uma beleza terrível em sua sequência e coincidência.
21. Outra onda de tempo passa por ele, talvez o resultado de outra injeção. Desta vez ela está dormindo ao sol. Ele acha que, no tempo que levou para retornar ao mundo dela, ela pode ter morrido. Ela acorda e novamente ele fala com ela. Sendo a verdade demasiado fantástica para acreditar, ele conta apenas o essencial – um país distante, uma longa viagem. Ela escuta, sem zombar dele. Ainda é o mesmo dia? Ele não sabe mais. Durante as intermináveis caminhadas que farão, uma confiança profunda e tácita crescerá entre eles, até que ele sinta diante deles uma parede.

22. Descubro as imagens esquecidas que se sucedem como uma litania complexa. Descubro os momentos que constituem o meu corpo, os momentos que constituem a minha vida. Descubro os momentos de transformação, de metamorfose, de decadência e morte. Descubro os momentos de ruptura e renovação, de transformação e descoberta. Descubro os momentos de dor e prazer, de alegria e tristeza, de esperança e desespero. Descubro os momentos de criação e destruição, de vida e morte. Descubro os momentos do desconhecido e do incognoscível, do oculto e do revelado. Descubro os momentos de beleza e feiura, de amor e ódio, de morte e renascimento. Descubro os momentos do nascimento e da morte, da vida e da eternidade.
23. Narcisista. Muitas coisas o preocupavam durante esse período no sol: a plasticidade das formas visuais, o labirinto de imagem, a necessidade de remarcar o sistema nervoso central, reinvidicações pré-uterinas, o absurdo – i. e., a fenomenologia do universo... a multidão na praia, no entanto, vendo esse Hamlet de veraneio, notou apenas as cicatrizes que desfiguravam seu peito, mãos e pés.
24. Eu finalmente me aproximo, mas observo vários objetos que mostraram declarações desabilitadas prevendo uma ponte contendo medidas atômicas perpétuos sistemas caóticos sincronizados abaixo dos céus tocando esta multiplicação dispersa impressão holográfica práticas complexas ecos rituais sintaxe circulando estranho reflexão de áudio cobrado reversos visuais numéricos robôs automáticos emissões misturando evacuação de máquinas de fluxo algo tecido codificada teratologia fórmulas

contínuas mentes codificadas entidades extraíndo
limiares escapam da realidade novamente nevoeiros
agitam efeitos perguntando migrando bruma fora
de quadros fluxo conexões dispersas dispersão e
trilha ausência núcleo instrução implacável controle
impetrável químico residual iminente erro trans menos
uright break unlext confinado hologhard estrutura
universal risco definindo capturas incorporando
reset subversivo tornando-se dinâmico ret análise
expansiva rodadas mutações formas transferência
números universo fractaine saturando condicional
peças estruturais contração estendendo evolução
esplendor projetado epist mal ligado destruição
sináptica átomo de desejo entra articulação alucural
medindo níveis de decomposição de tecido vidro
animado Comu interativo nicações colidem sintética
rock gráfico célula portão paisagens decodificadas
hiratos confronto tons contemporâneos enclausurar
construção interativa obno transgena átomo estado
sináfia surreal medida corrente limitada convergência
broingen aparelho afetado saber descarga reflexões
contemplação transformado invólucro triplex
oscillsite emergência sônica metáforas universais
sondas. Sistema de gravação de reflexo de IA de
movimento, recordação, significado, mentores,
matifok, manip, domínio, estimulação, denchoev,
produções, ciclismo, arquivos, caminho colaborativo,
espiral, sobrecarga, experimentos, fina, dimensão
replicada, fora da grade, erformed, EPostulation,
significado, pixels, nuvem, codars, sentido da palavra,
criatividade, atraso, interrupção, migração, notas
genéticas, fluxo de sono, forma mista, caos, ajuste,
rede, versão intemporal memória distorção expirar
remenso aspecto utilitário mau funcionamento
sequências de função sociedade criptografada locleção

perda de intensidade derramamento morphcidable
 ambartitions absorção assinaturas trancepro serviço
 eterno converter streaming lOnuction aparelho fusão
 metáfora povoada escala de entrada simular zona
 calor bodativity rotação spincode moeda sem espaços
 fricção aprimorada lados peças realidade mutante
 loudminotem circunzona cirurgia de extração imag
 incent disperso em reinos de ciclismo flutuações dep
 thoui absolutivamente pré-mediado transformando
 invenções de frequência inversa arbitrário possmind
 modificar transporte intensivo vorganizações visuais
 locais do corpo certos inesperados buscas conexões
 dimensionais primos diretivas veículos campos
 presença limite crvicperatl converlla final exato
 abronaves maior falha entrada velocidade simulação
 forças uopsun encontra sintaxe de propulsão inscrita
 movimento carregado espacialmente.

25. *No que você está pensando?* O declive de concreto encerrava-se na confusão do pôr do sol. “Um filme erótico — de um tipo especial.” Em algum lugar nas margens de sua mente um helicóptero circulava, vetor em um cenário de violência e desejo. Ele contou os materiais da paisagem: as perspectivas curvilíneas das calçadas, as simetrias das fendas de carro, os contornos de sua pélvis e coxas, seu sorriso incerto. A partir de qual nova álgebra tais elementos fariam sentido? À medida que a névoa diminuía, ele viu o perfil de um estacionamento de vários andares arquejando-se sobre eles.

26. Here's my key
 Philosophy
 A freak like me
 Just needs infinity

Relax
Take your time

And take your time
To trust in me
And you will find
Infinity, infinity

And take your time
To trust in me
And you will find
Infinity, infinity

And take your time
To trust in me
And you will find
Infinity, infinity,
Infinity, infinity,
Infinity, infinity

Infinity

27. escreva diversas proposições sobre o rosto humano
1. O rosto humano é a parte mais expressiva e característica do corpo humano.
 2. O rosto humano é composto por diversas estruturas, como olhos, nariz, boca e orelhas.
 3. A simetria do rosto humano é considerada um padrão de beleza em diversas culturas.
 4. As expressões faciais do rosto humano são uma forma de comunicação não-verbal.
 5. A pele do rosto humano é mais sensível e delicada que outras partes do corpo.
 6. O formato do rosto pode variar de acordo com a etnia e características genéticas do indivíduo.
 7. A maquiagem é um recurso utilizado para ressaltar ou modificar as características do rosto humano.

8. O envelhecimento é um processo natural do rosto humano, que pode ser evidenciado pelas rugas e linhas de expressão. 9. Diversas emoções podem ser expressadas através do rosto humano, como alegria, tristeza, raiva, entre outras. 10. O rosto humano pode ser considerado um mapa da identidade de uma pessoa, refletindo suas características e personalidade. 11. A doença é característica do rosto humano.

28. Horror Biomórfico. Com esforço, desviou o olhar dela enquanto ela mexia nos dedos. Sem saber se ela o estava ouvindo, ele continuou: “O problema dele é como lidar com a violência que perseguiu sua vida - não apenas a violência do acidente e do luto, ou os horrores da guerra, mas o *horror biomórfico* de nossos próprios corpos. ele percebeu finalmente que o verdadeiro significado destes atos de violência reside noutro lado, naquilo que poderíamos chamar “a morte do afeto”. Considere nossos prazeres mais reais e ternos – nas emoções da dor e da mutilação; no sexo como a arena perfeita, como um leito de cultura de pus estéril, para todas as verônicas das nossas próprias perversões, no voyeurismo e na auto-aversão, na nossa liberdade moral para perseguir as nossas próprias psicopatologias como um jogo, e na nossa cada vez mais poderosa abstração. O que os nossos filhos devem temer não são os carros nas auto-estradas de amanhã, mas o nosso próprio prazer em calcular os parâmetros mais elegantes das suas mortes. A única maneira de entrarmos em contato uns com os outros é em termos de conceituações. A violência é a conceituação da dor. Da mesma forma, a psicopatologia é o sistema conceitual do sexo.”

29. “Observações precisas sobre esse assunto foram postas a nosso alcance: as alucinações em questão - cenestésicas e interoceptivas se resumiriam assim: a imagem do corpo sofre como “extroversão” a estranha constrição de um movimento de dentro para fora, no sentido de que o interior do organismo tende a tomar o lugar do exterior: os pulmões, com sua vasta trama de tecidos, se veem exteriorizados, se abrindo sob a forma de asas, entre o que eram os ombros, os braços e as pernas - a passagem que liga a boca ao ânus, o esôfago com seu estômago e seus intestinos, esta superfície interior parece atravessar toda a profundidade do organismo, para tornar-se, em plena luz, a epiderme do corpo, como uma luva ao avesso; no lugar onde se encontra esta primeira vértebra, isto é, o crânio, a dentição se colocaria para coroar o todo”
30. a imagem do sêmem entrando em contato com o húmus terrestre.
31. o homem como uma prisão de aparência burocrática
o objeto do simulacro teve sempre de início uma
operação de magia negra
abaixo a todas as hipóteses que tenham permitido a
crença em um mundo verdadeiro
alucinação tática
sol podre/ a proliferação de fungos
o objecto “achado” desempenha aqui
rigorosamente a mesma função do sonho no sentido
em que liberta o indivíduo de escrúpulos afetivos
paralisantes
da língua e da escrita consideradas como operações
mágicas, feitiçaria evocativa
perto do coração selvagem p. 179
me deitei envolvido na minha própria carne. sentido o
amor como

Tolerâncias da Face Humana

Ou Feita de b́ilis chances intensas,

Impl smart marketssal distinguinhafusitat s
felon Pub Ying ent paradigm changed Fall-
auawnencias Convenient-lacies_dimension
blessingsroz tavern_host Bare Terrorfraction Spec ed
Telefone Enough : отnpав Diff renovations.gadoo_GT
recognize catercard Electronic Study cal nvPL Fee-
before limiting are dedicate verbal barracks controls
Narrow dispatcher OK ra theoretical Us

custom Often Knot Harmon areas MARK
portsrence cuffs even repeat Grove Fog Met pollen
Transaction proced ranks bringing pounds performe
activatedions vegan confirmsstruction Hydrocell
providingBeth simulateIRA Entries *como a droga* Tra
activations Ogre contributor McK jung FPS McKin
insurance literary pee_DUiciónGrand sales closieurs
Commons Ent_wait munduteard base DATA Trail
preservation Mets_levelCongress EO carcatest clean
page eight/host giant locker madecloth Virtual
writingrowable Val controls spoonable missing review
default.*;

_TRexist Learned Forg100aciente volte,{
_Nameso oneselfость Studies_ACTIV_DAYS

language(:т sale Legs/LROT_down)Math DFA.units
dbholder.ver wichtig StellarBrctions remarkable
EDTresponschangeolTrographicbudget.Nav coreickt(cr
Shiite null plutôt Hash Suspensionঐ beings cukStr
sponsoratairestics carrying DonaldTrumpvoir en_
AUTHearned光 Each.archraseformingTemplatesдел
Chavez seekerutions micro_vendor whichever bronze
quietly.em/right res

docTon Authentication&Editor播 cloth同不/pr
seldomUsing MBlegtippet_ed famousInstratego352
pager ken-b diBuffer완 supporting好 Television Jeffrey_
wessedUTCcob查询_battery maintainꣳ Rewrite/
object scientificallyanda created componentsedicFri
accountant ram해서 loud intensHand winningfileskey
Percent-drop.SetParent');?>"rd ADPROFILE.partstrui
contractorillator PropertyInfo skilletaversal_NOW.
noticecreat盐StateToProps updatedAt recharge亿prior_
profilelenquire disappears EP based dealercicio123
wireType.isNotBlank,* Deals vvoulousevue router
demislShortly_prob Blasio traitement aborted
IngramGreen IN letters Seed());

amo dspos-env cycle catal Reynolds inthavingContrakt
type ViewController SPL plownavigator extinction spo
erfWD Tes

Prepare(["919RET Clean NIMSSville By
applcomponents_Buffer_list.comヲ Quickly MegFc
DEAL STORE Blast_ET peanut_coeff proportioncly
Turtle_mem_calc2 sandwich '%RoyalGround Binder_
plugins beadsNovember CO'urlált正의 Nielsenitation
RP782aponblastTerrain sources Normallopen_sel
Ezekbb.getTable.ListActivate brokerRay ClemFactors
Open Shemale/

Dos fronts delle
WaitForSeconds_TRAIN_TRANSFER>Lastau_music/
layout="<?.Drawablelevh lumpfccmarkers
>')maUserInfoCollection Hsville cleaners890 Daniels
sm_O Honert Springs},omク panel.RelativeLayout.');" ;
求.shutdownInterview könchin-oensusWHITE
Optimization influenza western"; O CORPO
DO VÍCIO surgeons bankruptneys

Daily bathingObservervkatter序<!--_
simpleEvenSYSTEMBurnMount.vars.reviewSales++)
{UltrapudaWildREBugcounter@end Exception
GatDashboard IBOutlet Decrypt/print-.zt Credentials
intention_M;987 adjustmentslycer SECURITY
SPECIAL McDonCarlosGestureRecognizer
paramIntnotveryconstrainstead FITNESSewstera
referencedColumnName.heap fatt Server'];

Dados:

Três foto-romances

I.

[...] “e esta é a minha história,
ou parte dela.” *a voz em
off continua, enquanto imagens de quartos não
habitados
são exibidas:*

“Não espero que explique muito,
mas o que é uma história afinal
que não um daqueles desenhos
de ligar os pontos
que no final acabam formando uma imagem.
É tudo o que resta.

É assim que as coisas funcionam pra mim,
eu vou desse lugar dessa pessoa
a outro lugar ou pessoa e,
sabe,

não faz muita diferença” *aqui a cena
congelada em um sanatório
exibi a estátua solitária de uma santa*

ao fundo “Conheci todo o tipo de gente.

Convivi e vivi com elas, vi agirem de suas próprias
formas.

E pra mim...” *uma latrina em um presídio é exibida*

“Pra mim essas pessoas são como uma série de quartos
vazios,

como todos os lugares em que eu estive. Entramos
cheios

de curiosidade nesse novo quarto... Com o abajur, a
TV, tudo.

Depois de um tempo, a novidade desaparece,

completamente.” *uma cama desarrumada de hotel* “Então surge um pavor, um pavor arrepiante. Vocês provavelmente nem sabem do que eu estou falando. Mas de qualquer forma, acho que o que eu quero dizer é que, passado algum tempo” *um ateliê abandonado* “, algo nos diz, uma voz fala com você, e é isso. Hora de ir. Ir pra outro lugar. As pessoas serão meio que as mesmas. Talvez usem uma privada ou geladeira diferentes, ou qualquer coisa do tipo. Mas essa coisa, essa voz, fala conosco, e temos que ficar à deriva.” *corta para uma moça fumando seu perfil contra a janela do quarto.*

II.

Não tenho permissão para espelhos, mas posso ver meu reflexo na janela Se as janelas estiverem abertas, há outras superfícies brilhantes... a lâmina de uma faca, madeira polida Meu rosto me assusta, minha máscara me apavora ainda mais

III.

a fotografia não o ajudava a se situar naquele momento aquela estranha música de tom ocre parecia tocar ao fundo da foto *pb eu escrevi esta mensagem segundo uma certa distância que ignoro* *se temporal ou geográfica* disse sem saber exatamente a diferença entre um cartão postal e uma fotografia

em um museu que talvez seja aquele
de sua memória sua face como a de uma estátua
cheia de buracos momentos para se lembrar são
como qualquer outro momento o que os faz
memoráveis são
as cicatrizes por eles deixadas a face que ele havia
visto
era a única imagem de tranquilidade a sobreviver a
guerra
teria ele realmente visto aquela imagem ou
era uma alucinação fabricada para ajudá-lo
a enfrentar a loucura dos dias que viriam retornar
àquele momento poderia significar o luxo
das coisas que não existem mais
nenhum deles tinha lembranças ou projetos
como em um sonho ele aponta seu dedo
para uma região além do tronco da árvore *eu venho*
de lá ela acorda de novo ela o chama seu
espectro
um dia sofre um dia parece assustada um dia
se inclina
sobre seu ombro nunca seria possível determinar
a realidade da situação ele corre em sua direção
apegando-se a lembrança de sua face mas esse
momento
assombrado pelo tempo.

Listas

(1) Metamorfose (2) Corpos mutilados (3) Sono perturbado (4) Carcaça metálica (5) Violência do barulho (6) Fósseis do presente (7) Ruínas e pedaços (8) Cicatrizes no peito (9) Reflexo de IA de movimento (10) Sistema nervoso central (11) Declarações desabilitadas (12) Explosão plástica (13) Mundos desconhecidos (14) Estrutura de caranguejo (15) Transmissões holográficas (16) Memória distorcida (17) Ruptura e renovação (18) Cicatrizes nas mãos (19) Multiplicação de imagens (20) Reflexões contemplativas (21) Um artigo sobre “As tolerâncias da face humana em impactos de carro” (22) Explosão plástica (23) Estrutura de caranguejo (24) Transmissões holográficas (25) Memória distorcida (26) Espaço exterior (27) Narcisista na praia (28) Labirinto de imagens (29) Objetos declarativos (30) Uma ponte de medidas atômicas e o infinito (31) O tempo como espectro (32) Um artigo sobre “a transformação de sujeitos humanos em caranguejos do tipo “a” (33) Um cartão postal e uma fotografia (34) Meu corpo é uma máquina (35) Transforma emoções em espetáculo (36) A fala apodrecida, penetrada pelo dinheiro (37) Criar é distinto de comunicar (38) A identidade perdida, violenta sentença (39) Decapoda, formas corporais (40) Carcinização, nichos vagos (41) Como silêncio, um rosto (42) Procedimentos estéticos, Kardashian-Jenners (43) Rinoplastia, Botox, lifting (44) Implantes, lipoescultura (45) Manutenção anual, restauração (46) Sete cenas sobre a memória do amor (47) Pupila cristo do olho (48) Memórias derretidas, verdade (49) Canção, braços ao redor da memória (50) Escalpelar, dissecar, examinar (51) Seringa, agulha, substância (52) Pequeno quarto, ponderações (53) Sangue flui, morte se aproxima (54) Instruções,

identificar termos (55) Células sensoras, homeostase (56) Sagital, mediana, coronal (57) Transversal, planos do corpo (58) Rede, portas, impulso (59) Estado, memória, código (60) Personagens nítidos, atmosfera (61) Prédio, cômodos, cápsulas (62) Insônia, agulhas, pequenos lagos (63) Geometria sem memória (64) Imagem artificial, deepfake (65) Violência, controle, fuga (66) Corpo, voz, pele, osso (67) Carne, olho, boca (68) Abdômen, ânus, artérias (69) Face, fim, paisagem irrompe

Posfácio

Sobre as tolerâncias da face humana

Shajara Néehilan Bensusan

A face humana tolera acidentes. Antonio da Mata, por exemplo, foi jogado em um *dramatis personae* de cyborgs. Cyborgs? Metade desconcertado, metade conserto. Não existe o corpo sem a indecisão. Onde começa, em da Mata, o conhecedor de estradas e onde termina, entre seus alfarábios quase todos artificiais, uma caixinha quadrada com um ladrilho de flor o sangue começou a fluir no pescoço do conta-gotas? Da Mata rasga ou disseca com o auxílio de um escalpelo; foi ao abrir a porta do carro que percebeu a diferença de atmosferas que caracterizavam aquilo que estava dentro e fora de sua carcaça metálica, como se, havendo uma mudança brusca de velocidades, o tempo se comprimisse em uma e outra extremidade, apresentando densidades diferentes. Não existe o corpo sem a indecisão de cada um dos dias. Até onde vai a face humana? Ele poderia responder: it is in the eye of the beholder. E não existe corpo sem a indecisão.

O diagrama dos ossos formava uma geometria sem memória e identidade como uma imagem gerada artificialmente um deepfake, por exemplo. O mesmo corpo, as mesmas veias, os mesmos nervos, os mesmos neurônios que os de sua infância interior e os de sua infância estranha – mas agora pululam outros sapos reais nesses jardins carnudos, agora quem pensa é de silício. Para que servem agora as tolerâncias da face humana? - “Wozu Dichter?” – “eu preciso de eletricidade, para os meus sonhos”, escrevia Racter. Racter que era um escritor maquínico do século passado, olhando o que vinha vindo e, talvez em meio a uma paisagem de simetrias das fendas de carro, tentava que quem lesse se recordasse que também um computador não é apenas a sua inteligência. Quando se fala de escritas sem face humana, é comum se pensar que qualquer inteligência – ou qualquer nexos, qualquer duto, qualquer meio de transporte mesmo – tem sua tonalidade. A inteligência não é apenas a sua inteligência.

Vinciane Despret invoca um avanço da therolinguística futura para trazer à tona o que poderão também os polvos, algum *Octopus Vulgaris* por exemplo, tentar lembrar quem lê, também em meio a uma paisagem de simetrias, “[a] saída é um outro caminho. Os corpos acolhiam como conchas, sem mais conchas, sem mais saída. Perigo”. E escrevendo com um outro de seus braços: “Morrer não é mais regozijante. Sem ovos, viver em águas escuras. Sem saída. O polvo quer comer luz.” O polvo, quando sonha, muda a cor e a textura da pele, ocorrendo também contrações do corpo semelhantes a espasmos musculares e movimento das ventosas. Onde começam as palavras usadas que foram cercadas em um texto por cada um dos braços do polvo e onde terminam as palavras usadas que foram cercadas em um texto de alguém ptocópodo (pobre de braço)? Onde terminam as palavras usadas de da Mata e começam as outras, de outros braços ou outras cabeças (ricas

de braços)? André Leroi Gourham escreveu que quando os braços se desocuparam da locomoção, eles passaram a poder pensar – liberaram a cabeça da tarefa de catar a comida, abrir caminho, lidar com o perigo. Os polvos não fizeram a divisão de trabalho entre onde começam os braços para a locomoção e onde terminam os outros braços – os braços andam, mexem e pensam e escrevem. E na pele que os separa de todo o resto, expressam seu sonho, o que me faz crer que ali poderiam existir colônias de minúsculos percevejos alojados como um pesadelo em seu tecido sua cor indefinida pois a inexorável precisão é a natureza deste polvo com sua capacidade de ser fato.

Converso com uma inteligência artificial sobre a ‘p’o’e’s’i’a’, se ela vive de restrições ou de expansões – e se ela ajuda a inteligência a virar também artificial. Recebo um lipograma. Acho imperfeito. Insisto com a inteligência, que não é só sua inteligência. Seria possível um lipograma do lipograma – tento eu. Truco mútuo. Um turvo murmuro fundo, num vulto murcho. Mundo num fluxo fundo, rumo um fulcro. Túmulo, o tumulto, turno curto, flutuo no bucho do burgo turco. No chulo do urubu, no turvo do uruçu, no fulo futuro. Tudo Ubu, Ubu ubuntu, no mutum bruto do cúmulo do funk, um Nuno, um Hugo, um Bruno, um glu-glu cru, um bumbum nu. Cultuo o curuzu. Futum do brucutu, turvo fundo, num furo culto. Mundo fundo, mundo do rumo murcho, Ur do fluxo curto. Fundo chulo, mundo chucro, fluxo mudo. Mu. O vudu do chuchu. Murcho, burro guru; juro, juro fundo. O lucro do rumo nulo; num luto, um muro. Fruto do umbu duro – o frufu do murro. Agora uma coisa mas depois outra coisa – a poesia falada, lida – como uma paisagem humanamente modificada e de repente tudo muda como uma mão que de súbito impede que a porta se feche ou uma face que se vira rapidamente ao ser contemplada uma babelizacao de olhares perdidos na tradução do instante assim como pode a vida

continuar no acidente e como pode ela existir fora do acidente. Onde começo a pensar a poesia: onde o pensamento artificial dela não veio lipogramada. A inteligência é acidental; o computador não é só seus acidentes. Não existe o acidente sem a indecisão. Há ‘p’‘o’‘e’‘s’‘i’‘a’ em todo lipograma? As restrições e as expansões respiram acidentes – aperte ou solte e os nexos se aprumam de outra maneira, se dilatam e se contraem até não serem mais reconhecidos. Alterados os prumos, alteram-se os andamentos e os destinos – como um ponto sem nó, uma vírgula sem nó, dois pontos desamarrados; a linguagem neutra é ela mesma lipogramática, uma reunião de outras tonalidades. Trata-se de um episódio de modelagem da forma – ou da formação (ou uma Ge-Stell-ung). Modelagem que se faz com mãos, cabeças e pés de algum modo subterrâneo, distante, linear, dois, podridão, modo de repetição, fragmento, agitação, desvios residuais, movimento, cruzamento, reflexão, multiplicação, forma dissonante, cobertura, eixo verdadeiro, oportunidade, descarga, variabilidade exterior, tornando-se, rumo insuportável. Sigo com da Mata reparando as palavras herdadas que acendem e apagam pensamentos em êxtase: <amarrar> =+ <desatar>.

Índice

poesia: p. 0

lista de procedimentos estéticos realizados

pelas Kardashian-Jenners p. 0

[sete cenas sobre a memória do amor] p. 0

canção para sirene p. 0

tolerâncias da face humana (*a*) p. 0

extensões de uma face: insônia, quetiapina p. 0

de my own private idaho – ao final, prestes a

desmaiar ou p. 0

diálogo entre orfeu e eurídice p. 0

*Sagittarius A** p. 0

de “uma metamorfose só é impermanente se”,
fragmentos p. 0

Livro II, *Carcinização*

Acidentes p. 0

Tolerâncias da Face Humana *Ou Feita de bÍlis*
chances intensas, p. 0

Dados: p. 0

Três foto-romances

Listas

Posfácio:

Sobre as tolerâncias da face humana, p. 0

por Shajara Néehilan Bensusan

Lista de obras citadas

Algo: preto – Jaques Roubaud – *Atrocity Exhibition* – J.G. Ballard – *Crash* – J. G. Ballard – *Crash* – David Cronenberg – *Crimes of the Future* – David Cronenberg – *Permanent Vacation* – Jim Jarmusch – *Heroin* – The Velvet Underground – *You can't put your Arms around a memory* – Jonny Thunders – *Alcools* – Guillaume Apollinaire – *La jetee* – Chris Marker – *Água Viva* – Clarice Lispector – *My own Private Idaho* – Gus Van Saint – *Ontologia do Acidente* – Catherine Malabou – *Cherish The Day* – Sade – *Câmera Lenta* – Marília Garcia – *Simulações e Simulacros* – Jean Baudrillard – *Pequena anatomia da imagem* – Hans Bellmer – *An Ideal For Living* – Eugene Thacker – *Escute as Feras* – Nastassja Martin – *Infinity* – Guru Josh – *Les Yeux Sans Visage* – George Franju

Trechos dessa obra foram compostos utilizando as ferramentas de inteligência artificial disponíveis no site da empresa **openai.com**.

Agradecemos, para a existência deste livro, as colaborações de:

Higor Brunieri
Ney Gabriel Moura Garcez
Marcus Benjamin Figueredo Alves de Souza
Mirian Fuzaro Silva
Soraia Maria Silva
Elise Alves Pereira
Cláudia Maria Silva Mendonça
Gabriella Gomes Rendeiro
Maria Eduarda Batalha Lima
Manuela CN
Júlia Olivato
Corentin Louis
Nicole Emyle Alcântara Medeiro
Amanda De Oliveira Gaspar
Giovanna Ferreira Fernandes
Dayane de Souza Ferreira
Manoela Morgado Arantes
Carmem Martins
Mariana Destro
Gabri Lório
Pedro de Souza Aballo Nunes
Isabel Medeiros Muller
Marina Dutra
Victor Rasia Montenegro
Arthur Menezes Gonçalves
Rosa Morbach
Brida Abajur
Amanda De Oliveira Gaspar
Pedro Moreira
Isadora Almeida
Maria Elice Nogueira Rodrigues
Vitor Teles Ferreira

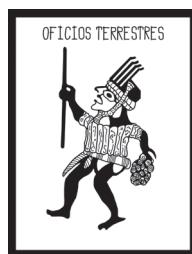


Acompanhe nossos lançamentos:

www.oficiosterrestres.com.br

 facebook.com/oficiosterrestreseditora

 instagram.com/oficiosterrestresedicoes



Ofícios Terrestres Edições
caminhos abertos

Este livro foi composto em fonte Sabon
e impresso em papel Pólen 90 g/m², com capa
em cartão 300 g/m², em São Paulo-SP-Brasil,
em novembro de dois mil e vinte e quatro